

QUADRO DAS CURAS, MILAGRES E SINAIS DE JESUS

Nº	Referência	Curas, Milagres ou Sinais
1	Mt 9:19-22; Mc 5:25-34; Lc 8:43-48	Cura da hemorragia de uma mulher
2	Lc 22:49-51	Cura da orelha de Malco
3	Mt 8:14-15; Mc 1:29-31; Lc 4:38-39	Cura da sogra de Pedro
4	Mt 9:27-31	Cura de dois cegos (1)
5	Mt 20:29-34	Cura de dois cegos (2)
6	Mt 8:16-17; Mc 1:32-34, 39; Lc 4:40-41	Cura de muitos doentes (1)
7	Mt 9:35; Mc 3:7-12; Lc 6:17-19	Cura de muitos doentes (2)
8	Mt 14:34-36; Mc 6:53-56	Cura de muitos doentes (3)
9	Mt 15:29-31	Cura de muitos doentes (4)
10	Mt 19:1-2	Cura de muitos doentes (5)
11	Mt 21:14	Cura de muitos doentes (6)
12	Mt 8:1-4; Mc 1:40-45; Lc 5:12-14	Cura de um leproso
13	Mt 9:1-8; Mc 2:1-12; Lc 5:17-26	Cura de um paralítico
14	Mc 8:22-26	Cura do cego de Betsaida
15	Mc 10:46-52	Cura do cego Bartimeu
16	Lc 18:35-42	Cura do cego de Jericó
17	Jo 9:1-12	Cura do cego de nascença
18	Jo 4:43-54	Cura do filho de um oficial do rei em Cafarnaum
19	Mt 12:9-13; Mc 3:1-6; Lc 6:6-11	Cura do homem de mão ressequida
20	Lc 14:1-6	Cura do homem hidrópico
21	Jo 5:2-9	Cura do paralítico no tanque de Betesda
22	Mt 8:5-13; Lc 7:1-10	Cura do servo de um centurião
23	Lc 17:11-19	Cura dos 10 leprosos
24	Mt 15:21-28; Mc 7:24-30	Libertação da filha de uma mulher estrangeira
25	Lc 13:10-17	Libertação da mulher encurvada por um demônio
26	Mt 8:28-34; Mc 5:2-20; Lc 8:26-39	Libertação de dois endemoninhados gadarenos
27	Mt 12:22-23	Libertação de um endemoninhado cego e mudo
28	Mt 9:32-34	Libertação de um endemoninhado mudo
29	Mc 1:21-28; Lc 4:33-37	Libertação de um endemoninhado na sinagoga de Cafarnaum
30	Mc 7: 31-37	Libertação de um endemoninhado surdo e gago
31	Mt 17:14-21; Mc 9:14-29; Lc 9:37-43	Libertação do endemoninhado lunático
32	Mt 14:13-21; Mc 6:35-44; Lc 9:10-17; Jo 6:5-15	Milagre: multiplicação de 5 pães e 2 peixes para 5000
33	Mt 15:32-39; Mc 8:1-9	Milagre: multiplicação de 7 pães e alguns peixes para 4000
34	Jo 2:1-11	Milagre: transformação de água em vinho
35	Mt 9:18; 23-26; Mc 5:21-24; 35-43; Lc 8:40-42; 49-56	Ressurreição da filha de Jairo
36	Jo 11:1-44	Ressurreição de Lázaro
37	Lc 7:11-17	Ressurreição do filho de uma viúva em Naim
38	Mt 14:22-33; Mc 6:45-52; Jo 6:16-21	Sinal: anda sobre as águas e chama Pedro
39	Mt 21:18-22; Mc 11:12-14; 20-26	Sinal: maldição da figueira
40	Lc 5:1-11	Sinal: pesca extraordinária (1)
41	Jo 21: 4-6	Sinal: pesca extraordinária (2)
42	Mt 8:23-27; Mc 4:35-41; Lc 8:22-25	Sinal: repreende a tempestade (1)

Depois de analisarmos o ensino de Jesus, caracterizado por seus sermões, parábolas e debates, vamos pensar nos seus milagres. Eles ocupam um lugar destacado no ministério público de Jesus e posteriormente dos apóstolos (Hb 2:3-4).

1. Por que Jesus fez sinais e milagres?

a. Jesus era e é o Messias, o Filho de Deus, mas as pessoas não sabiam disso. Por isso, a importância dos seus sinais. Eles eram a comprovação de que era exatamente quem afirmava ser: o Messias. Isto foi testemunhado por pessoas das mais diferentes esferas da sociedade, até mesmo aquelas que ainda não tinham compreensão plena da pessoa de Cristo. Alguns exemplos:

- Os discípulos (Jo 2:11)
- Os judeus presentes na primeira Páscoa (Jo 2:23)
- Nicodemos (Jo 3:2)
- As testemunhas oculares de suas curas e sinais (Mc 2:12; Jo 6:14)

Mesmo com todas essas evidências, muitos permaneceram céticos e foram duramente criticados pelo Senhor por esta atitude (Mt 11:20-24). Seus milagres inéditos (Jo 9:32) eram suficientes para dirimir quaisquer dúvidas nas mentes daqueles que não conseguiam ligar Jesus às profecias do Velho Testamento. Mas na dureza de seus corações, nem assim quiseram crer.

- b. Uma segunda razão encontramos na misericórdia e compaixão do Senhor face à miséria e decadência do ser humano. Muitos relatos de curas são precedidos do comentário de que Jesus “compadeceu-se” da pessoa (Mt 9:35-36; 14:14; 15:32 ; Lc 7:13). Ele podia identificar-se com o sofrimento e não ficava impassível diante dele.
- c. Em momento algum Jesus operou milagres como chamariz para as multidões virem atrás dele. Ao contrário, muitas vezes ele exortava o curado a não espalhar a notícia, de maneira que as pessoas o procurassem somente para receberem uma benção física (Mt 8:4; 9:30; Mc 3:12; 5:43; 8:36 etc). Ele não usava seu poder em benefício próprio ou para mera demonstração de poder (Mt 12:38-42) Apenas operava maravilhas quando elas servissem como autenticação da sua mensagem e da sua missão, além do objetivo maior de sua vida, que era glorificar o Pai.

2. Quantos milagres Jesus fez?

De acordo com o Quadro de Curas, Milagres e Sinais, da página anterior, podemos chegar ao seguinte levantamento:

- Mateus registrou 25 deles, sendo 7 relatos exclusivos
- Marcos registrou 21, sendo 3 relatos exclusivos
- Lucas também registrou 21, sendo 7 relatos exclusivos
- João registrou 8, sendo 6 registros exclusivos

Porém, isto não responde à pergunta. Isso porque, apesar de ter registrado menos sinais e milagres do que os outros evangelistas, João faz uma declaração impressionante e esclarecedora no final de seu Evangelho (João 20:30-31): “muitos outros sinais” foram realizados. Não é possível saber exatamente quantas pessoas foram curadas ou quantos sinais foram feitos. O que podemos saber com certeza é que Jesus demonstrou claramente ser “o Cristo, o Filho de Deus”. Esta informação é fundamental, porque crendo nela “*temos vida em seu nome*”.

3. Que critérios foram usados para registrar os milagres de Jesus?

Esta é uma questão impossível de ser respondida dogmaticamente. Se levarmos em conta que a inspiração das Escrituras não elimina o estilo e a visão pessoal de cada escritor sagrado, concluiremos que cada um dos evangelistas decidiu registrar aquilo que mais lhe chamou a atenção, seguindo também a orientação do Espírito Santo.

Lembramos que Lucas, por exemplo, não foi testemunha ocular dos fatos relatados. Ele fez uma “*acurada investigação*” (Lc 1:1-4), o que indica um levantamento feito com rigor jornalístico e científico. Não se baseou na sua imaginação nem criatividade, mas no que ouviu das testemunhas oculares. Já Mateus e João podem ter presenciado boa parte dos eventos que narram. Cremos que todos os registros têm a aprovação do Espírito de Deus. Eles demonstram que Jesus não tinha uma maneira única de curar. Seus métodos podiam variar grandemente de acordo com as circunstâncias e o objetivo que tinha em mente.

4. Qual a importância de estudar os milagres de Jesus?

- a. Eles formam uma base sólida de autenticação da mensagem do Evangelho. São “*o testemunho de Deus*” (Hb 2:4). Este testemunho é tanto para o ministério apostólico (Mc 16:17-18) como para o ministério do Senhor Jesus. O estudioso Nicodemos estava certo: ninguém podia fazer os sinais que Jesus fazia, se Deus não estivesse com elas (João 3:2)
- b. Ao estudar as obras extraordinárias que Jesus fez, precisamos aceitar e crer que os relatos são literais. Jesus fez milagres tais como estão descritos ali. Há estudiosos que procuram explicações e subterfúgios para fugir do fato de que Jesus fez milagres, ressuscitou pessoas que realmente estavam mortas, alimentou multidões a partir de poucos pães e peixes etc. Não há outra forma de se interpretar os relatos desses sinais, a não ser como o registro de fatos reais.

SINAIS

Neste ponto nosso propósito é analisar os sinais, isto é, os milagres que Jesus fez com o propósito de manifestar sua glória, sua missão e seu poder. Todos os seus milagres tinham este propósito, mas estes foram especiais para seus discípulos. Fortaleceram sua fé e convicção no Senhor e, mais do que isso, a certeza de que valeria a pena segui-lo até o fim.

1. O primeiro sinal de Jesus (Jo 2:1-11)

Jesus abre sua série de sinais com a transformação de água em vinho no casamento de Caná da Galiléia. Este episódio deixa claro que Jesus não era um “guru” isolado da sociedade. Ele foi convidado para o casamento, porque tinha relacionamentos humanos. Tinha amigos e vivia como um cidadão comum.

Sua mãe lhe procura porque já sabia quem ele era (v.3). Jesus, por sua vez, não estava preocupado em dar espetáculo, mas em “manifestar a sua glória” a fim de que “seus discípulos cressem nele” (v.11). Havia um sentido, um significado para fazer aquele milagre.

2. A primeira pesca extraordinária (Lc 5:1-11)

Depois de se manifestar em Caná, ele faz um sinal “particular”, diante de seus discípulos. Fazia pouco tempo que o programa de discipulado com os Doze havia começado. Havia dúvidas naturais

no coração dos discípulos. O propósito aqui, portanto, era gerar uma veneração incondicional, o que finalmente aconteceu (v.8-10). Eles entendiam de pesca mais do que um carpinteiro (v.5), mas não tinham mais poder do que o Filho de Deus.

A única reação possível para um coração sincero era “deixar tudo e segui-lo” (v.11). Este sinal marca não o chamado de Pedro, Tiago e João, que já havia acontecido anteriormente (Mt 4:18-20), mas a convicção de que era preciso uma dedicação integral para seguir o Mestre.

3. A segunda pesca extraordinária (Jo 21:4-6)

Depois da ressurreição de Jesus, tomados pela frustração e liderados por Pedro, eles resolvem tentar a sorte na antiga vida profissional e voltam a pescar (v.3). Trabalham duro a noite toda, nada conseguem. O problema não estava no mar ou nas técnicas de pesca, mas no rumo que suas vidas estavam tomando.

Na 1ª Pesca Extraordinária, Jesus se manifesta aos discípulos, infundindo neles confiança e convicção de que Ele era mesmo o Messias. Agora, Jesus aparece com sua missão totalmente cumprida para reconvocar os discípulos para o trabalho que estava diante deles. João reconhece que “é o Senhor” (v.7) e Pedro se lança ao seu encontro. Embora já tivessem encontrado com o Senhor ressurreto outras duas vezes (v.14), esta pesca incrível depois de uma noite perdida de trabalho abre a possibilidade de uma conversa franca e restauradora com Pedro e os demais (v.15-23).

Se no primeiro sinal os discípulos se convencem de que Ele é o Messias, agora eles ficam certos de que a vida de serviço e dedicação era a única resposta possível. A restauração dos discípulos é completa. Depois da ascensão de Jesus, encontramos os discípulos “perseverando unânimes em oração” (At 1:13-14). Quando o Espírito Santo desceu, estavam “todos reunidos no mesmo lugar” (At 2:1). Nunca mais pensaram em voltar a pescar.

4. Repreende a tempestade (Mt 8:23-27; Mc 4:35-41; Lc 8:22-25)

Depois de um dia de trabalho estafante, Jesus decide que eles precisam atravessar o lago. Obedientes ao seu comando, os discípulos entram no barco para ir de encontro com uma tempestade. Nem sempre fazer a vontade de Deus nos leva para lugares tranquilos. Às vezes nos leva para o olho do furacão.

Não podia haver reação mais natural para os discípulos do que o temor. Jesus quer lhes ensinar que a reação da fé é sobrenatural. Ao repreender o vento e o mar diante deles, ele demonstrou que tinha o controle absoluto não apenas de suas vidas, mas de toda a natureza. Tudo o que os discípulos precisavam aprender era confiar nele em todas as circunstâncias.

5. Anda sobre as águas e repreende a tempestade (Mt 14:22-33; Mc 6:45-52; Jo 6:16-21)

Logo após a primeira multiplicação dos pães para fartar uma multidão de cinco homens, Jesus ordena a seus discípulos para atravessar o lago de Genesaré. Certamente ele tinha em mente tudo o que iria acontecer e qual seria o desfecho da história (v.22). Mais uma tempestade na vida dos discípulos. E desta vez, aparentemente, estavam sozinhos. Por volta das três horas da manhã, Jesus aparece de uma maneira que ninguém poderia esperar, por maior que fosse a sua fé: andando sobre as águas.

Pedro vai viver uma experiência única. Enquanto todos os outros estavam tomados de medo, ele

ousa pedir uma coisa fora do comum. Nunca alguém tinha feito isso antes e não há registro de que alguém fez depois. Ele teve coragem de romper o padrão dos que ficaram no barco e viver um momento único da sua experiência com Jesus.

MILAGRES

Jesus, o Autor da vida, manifestou seu poder ao ressuscitar mortos. Não havia nada que pudesse limitar a ação do Senhor. Ao trazer à vida aqueles que estavam inertes, Jesus projetou a sua própria ressurreição. Perfeito e completo, Cristo também multiplicou pães e alimentou multidões. A abundância do poder do Messias era suficiente para suprir desde nossas necessidades mais básicas, como o alimento diário, até o enfrentamento do nosso maior e mais terrível inimigo, a morte.

1. A ressurreição da filha de Jairo (Mt 9:18; 23-26; Mc 5:21-24; 35-43; Lc 8:40-42; 49-56)

- a. Jairo era homem religioso e um bom sujeito. Era humilde para reconhecer a necessidade de Jesus e corajoso para enfrentar seus pares de religião, cuja maioria rejeitava Jesus e jamais o chamaria para socorrê-los (Mc 5:23).
- b. Jairo, tradicionalista, queria que Jesus o socorresse pelo seu próprio método. Segundo ele, era necessário ir até sua casa e impor as mãos sobre a menina (Mt 9:18). Na sua misericórdia e graça, Jesus foi com ele e o atendeu dentro da sua limitação de visão e fé. No final das contas, Jesus não impôs as mãos sobre a menina, apenas a tomou pela mão (Mc 5:41), mas o resultado foi muito acima do esperado.
- c. Jairo recebe no meio do caminho a notícia de que sua filhinha de 12 anos já havia morrido¹. Jesus não deu bola para a notícia e infundiu confiança ao coração dele: “*não temas, continue crendo!*” (Mc 5:36). A fé em Cristo não conhece limites. Nada é páreo para o Seu poder.

2. A ressurreição de Lázaro (Jo 11:1-44)

- a. Era um amigo de Jesus (v. 3, 5, 11). Alguém amado por ele em especial. Que privilégio o dele!
- b. Jesus não se atrasou. Ele esperou um pouco para ir (v.6, 17), de acordo com o seu propósito. O Evangelho de João usa várias vezes a expressão “chegada a hora”. Jesus nunca fazia nada depois da hora.
- c. Jesus se emociona diante do quadro triste da morte (v.33-35).
- d. Não havia dúvida de que ele havia morrido (v.39, 44). Nem uma pessoa que tivesse sido enterrada viva sobreviveria a quatro dias de sepultamento. O cadáver já se encontrava em avançado estado de putrefação.
- e. O Senhor demonstrou ter autoridade sobre a morte e a vida e antecipa a promessa de que sua própria ressurreição garantiria a de todos aqueles que nEle creem (v.25-26; I Co 15:20-23).

3. A ressurreição do filho da viúva de Naim (Lc 7:11-17)

- a. A caravana da morte encontra-se com a caravana da vida (v.11,12). Jesus conduz a vida, o homem conduz a morte.

¹ Conforme vimos na comparação entre os Evangelhos, Mateus relata que ao falar com Jesus ele já sabia que a filha estava morta. Talvez esta diferença se deva ao momento que cada evangelista inicia sua narrativa do mesmo episódio.

- b. Na boca de Jesus a expressão “*Não chores?*” é muito mais do que um clichê (v.13). Ele podia resolver o problema e gera uma antevisão do dia em que vai enxugar toda lágrima (Ap 21:4).
 - c. O filho único de uma viúva (v.12) era a única esperança de sobrevivência daquela senhora. Jesus restaura a esperança e a proteção de que ela precisava.
 - d. Ao ressuscitar aquele jovem, Jesus desperta o respeito e o reconhecimento das pessoas (v.16). Apesar disso, este mesmo povo ainda viria a pedir sua crucificação e morte algum tempo depois.
4. A 1ª multiplicação dos pães - 5000 homens (Mt 14:13-21; Mc 6:35-44; Lc 9:10-17; Jo 6:5-15)
- a. O Senhor demonstra sua compaixão para com aquela multidão (Mc 6:34, “*ovelhas que não têm pastor?*”), promovendo muitas curas e alívio ao corpo e à alma (Mt 14:14). O ritmo do ministério de Jesus sempre foi intenso. Ele tinha tempo e paciência para todos.
 - b. Os discípulos podiam fazer alguma coisa:
 - i. Procurar quantos tinham alguma coisa para oferecer (v.38)
 - ii. Organizar os grupos de pessoas para evitar tumulto (v.39,40)
 - iii. Distribuir o alimento multiplicado à multidão faminta (v.41)
 - iv. Recolher as sobras e a sujeira depois do banquete (v.43)
 - v. Dar o relatório de quantos comeram (v.44)
 - c. Jesus não tinha a intenção de encher a barriga do povo nem se ser proclamado rei por aquele motivo (Jo 6:15). Eles gostaram da ideia de ter um rei que lhes multiplicasse o pão, mas não um Rei que governasse suas vidas de fato (Jo 6:25-27).
5. A 2ª multiplicação dos pães - 4000 homens (Mt 15:32-39; Mc 8:1-9)
- a. Para não deixar dúvidas sobre a literalidade do milagre, Jesus repete o sinal dias mais tarde. Ele demonstra a mesma compaixão, curando os doentes durante três dias e preocupando-se com seu bem-estar (v.29-32)
 - b. Havia mais pães do que da primeira vez, mas ainda assim insuficientes para tanta gente. O poder multiplicador de Jesus se manifesta trazendo abundância onde há escassez (Mt 15:34, 37).

LIBERTAÇÕES E CURAS

Neste estudo, analisaremos três grupos de pessoas às quais Jesus trouxe alívio, saúde e libertação. São os endemoninhados, os cegos e os leprosos. Estes grupos representam 46,9% de todos os registros específicos de curas e milagres de Jesus registrados nos Evangelhos. Portanto, é significativo estudá-los, porque indicam muito sobre a condição espiritual e social do povo de Israel na época de Cristo.

1. Os registros de libertação de endemoninhados

1.	Mt 15:21-28; Mc 7:24-30	Libertação da filha de uma mulher estrangeira
2.	Lc 13:10-17	Libertação da mulher encurvada por um demônio
3.	Mt 8:28-34; Mc 5:2-20; Lc 8:26-39	Libertação de dois endemoninhados gadarenos
4.	Mt 12:22-23	Libertação de um endemoninhado cego e mudo
5.	Mt 9:32-34	Libertação de um endemoninhado mudo
6.	Mc 1:21-28; Lc 4:33-37	Libertação de um endemoninhado na sinagoga de Cafarnaum
7.	Mc 7: 31-37	Libertação de um endemoninhado surdo e gago
8.	Mt 17:14-21; Mc 9:14-29; Lc 9:37-43	Libertação do endemoninhado lunático
9.	Mt 8:16-17; Mc 1:32-34,39; Lc 4:40-41	Libertação de muitos endemoninhados

Pontos importantes

- a. É impressionante o grande número de endemoninhados nos dias de Jesus. Este fato demonstra o lamentável afastamento que o povo de Israel se encontrava de Deus. Longe de Deus, perto do maligno.
- b. Alguns casos de doenças eram causados por demônios, mas nem todos. Portanto, não é verdade que toda doença é resultado da ação direta do diabo ou seus anjos na vida de uma pessoa.
- c. O diabo não respeita ninguém. Para ele, tanto faz possuir o corpo de um menino, de uma dona de casa ou de uma manada de porcos.
- d. Os demônios reconheciam quem era Jesus. Seu nome é o poder absoluto para derrotá-los completamente.
- e. Demônios são reais. O crente verdadeiro não precisa temê-los nem provocá-los. Deve deixá-los no seu lugar, derrotados e expostos ao desprezo pela obra completa do Calvário (I Jo 5:18; 4:4).
- f. Havia uma transformação completa nas pessoas de quem Jesus expulsava demônios (Lc 8:35). A pessoa não apenas era liberta, mas ganhava uma vida nova ao seguir Jesus. Maria Madalena, embora não tenha sido citada em nosso quadro, talvez seja o maior exemplo disso (Lc 8:2). Jesus não expulsava demônios simplesmente para demonstrar sua autoridade sobre eles, embora isto ficasse evidente. Ele veio para “libertar os cativos” (Lc 4:18)
- g. O diabo já tem uma predisposição de conseguir uma “casa vazia” para tomar de assalto (Mt 12:43-45). Por isso, a Bíblia proíbe totalmente o flerte com toda e qualquer forma de ocultismo (Dt 18:9-14)

2. Os registros de curas de cegos e leprosos

	Referência	Evento	Método utilizado
1	Mt 9:27-31	Cura de dois cegos (1)	Tocou os olhos
2	Mt 20:29-34	Cura de dois cegos (2)	Tocou os olhos
3	Mc 8:22-26	Cura do cego de Betsaida	Aplicou saliva aos olhos e posteriormente pôs as mãos nos olhos
4	Mc 10:46-52; Lc 18:35-42	Cura do cego de Jericó, Bartimeu	Apenas falou a Bartimeu
5	Jo 9:1-12	Cura do cego de nascença	Fez lodo com saliva, aplicou aos olhos do cego e mandou que se lavasse no tanque de Siloé
6	Mt 8:1-4; Mc 1:40-45; Lc 5:12-14	Cura de um leproso	Tocou o leproso
7	Lc 17:11-19	Cura dos 10 leprosos	Vê os leprosos e manda-os procurar os sacerdotes

Pontos importantes

- São registrados nos Evangelhos Jesus curando mais cegos e leprosos do que qualquer outro tipo de doença. As pessoas que sofriam dessas doenças eram fortemente discriminadas pela sociedade. De certa maneira, os leprosos tinham que ser separados, por motivos sanitários bem como cerimoniais. Os cegos, porém, eram protegidos por lei (Lv 19:14; Dt 27:18), mas ainda assim dependiam do favor das pessoas, uma vez que a estrutura econômica não permitia sua inserção no mercado de trabalho. Esta pode ser a razão porque Jesus tinha um interesse especial por estas pessoas. Ele as amava e tinha compaixão delas.
- Toda a deficiência física advém do pecado. Deus não é culpado por estas deformidades nem é obrigado a resolver um problema que não causou. Ainda assim, ao curar estas pessoas, Jesus demonstra que tem um plano para restaurar o ser humano completamente, tratando o pecado e suas conseqüências (Rm 8:18-25).
- Jesus variou grandemente os métodos de cura (veja o quadro acima). A nem todos curou da mesma maneira, porque o importante era o seu poder, não o método utilizado.

CURAS DIVERSAS

Temos acompanhado até aqui a manifestação mais inequívoca do poder do Senhor Jesus, manifesto em curas mais diversas, métodos variados, situações. Nesta última parte, vamos focar nossa atenção para o curado. Foram muitas as reações, as atitudes e a abordagem que as pessoas fizeram para chegar até Jesus.

1. A sogra de Pedro - Mt 8:14-15; Mc 1:29-31; Lc 4:38-39

A narrativa dos evangelistas leva a crer que Jesus tinha livre acesso e intimidade com toda a família. Ela servia em casa. Assim que ficou curada, voltou ao seu trabalho. Seu prazer era servir aos outros, o que incluía o privilégio de servir a Jesus.

2. O paralítico que entrou pelo telhado - Mt 9:1-8; Mc 2:1-12; Lc 5:17-26

Jesus viu-lhes a fé. Não apenas a do paralítico, mas também dos seus amigos. Eles não se deram por vencidos diante de tantos obstáculos, a casa cheia, a dificuldade de chegar até Jesus. Eles foram tão determinados nessa sua busca, a tal ponto que ficou evidente que eles sabiam o que queriam.

3. O filho de um oficial do rei em Cafarnaum - Jo 4:43-54

O oficial, embora uma alta autoridade, teve uma humildade extraordinária para alguém de sua patente. Ele reconheceu que *precisava* de Jesus. Não exigiu nada dele, apenas creu incondicionalmente na sua palavra.

4. O homem doente no tanque de Betesda - Jo 5:2-9

Embora não seja citado no texto que ele era paralítico, sua doença lhe causara dificuldades sérias para andar. 38 anos de intenso sofrimento na esperança de um dia conseguir chegar à água quando o anjo a movesse. Sobrevivendo em meio à dor, sua mesmo e de tantos outros que se amontoavam.

5. O homem de mão ressequida - Mt 12:9-13; Mc 3:1-6; Lc 6:6-11

Uma semana antes deste episódio, os legalistas fariseus estavam seguindo Jesus e seus discípulos enquanto estes colhiam espigas num sábado. Jesus se declara o Filho do homem, o senhor do sábado. Esta declaração deve ter enraivecido aqueles líderes. No outro sábado, Jesus propõe um desafio maior para eles: chama o homem de mão encolhida para o centro da roda e cura, restaura e devolve-lhe a saúde, a dignidade e a força de trabalho.

6. O servo do centurião - Mt 8:5-13; Lc 7:1-10

Temos uma ideia, não totalmente equivocada, de que os oficiais romanos eram truculentos, odiosos e violentos. A maioria provavelmente era assim mesmo. Eis que apareceu na história um centurião (capitão de 100 homens) amado pelo povo e que amava um servo seu. O homem, modesto e humilde, nem se achava digno de receber Jesus em casa. Um homem totalmente alheio à religião e à fé demonstrava melhor postura diante do Senhor do que os líderes e patrícios do Messias.

7. A mulher com hemorragia - Mt 9:19-22; Mc 5:25-34; Lc 8:43-48

Ela nem tinha coragem de se apresentar para pedir, mas tinha uma fé extraordinária. Sabia muito bem do que Jesus era capaz. Não precisava se esconder, mas talvez estivesse com vergonha de expor seu caso diante dos outros.

8. O homem hidrópico - Lc 14:1-6

Segundo a Bíblia Anotada, “*a hidropsia é um inchaço do corpo devido à excessiva retenção de líquidos*”. Mais uma vez, era sábado, mas para o homem isso não fazia diferença. Antes de curá-lo, Jesus suscitou uma discussão com os fariseus, que preferiam que o homem ficasse doente a que fosse curado no sábado. O bem-estar do ser humano estava antes da letra fria da lei. Aliás, Jesus já havia ensinado que “*o sábado foi feito por causa do homem, não o homem por causa do sábado*” (Mc 2:27).

9. Malco, o servo do sumo-sacerdote - Lc 22:49-51

Malco acaba vítima de um arroubo de valentia de Pedro. A mesma valentia seria abandonada momentos mais tarde, quando em volta da fogueira, Pedro nega veementemente qualquer vínculo com Jesus. Estranha-se que ele tivesse armado para aquela ocasião. Jesus ao curar Malco evidencia

que ele não quer recorrer a nenhum tipo de expediente para livrá-lo daquela hora.



Exercício

Escolha 6 (seis) curas, milagres ou sinais de Jesus e anote quais foram as reações ou resultados decorrentes delas.

Nº	Referência	Curas, Milagres ou Sinais	Reações
1	Mt 9:19-22; Mc 5:25-34; Lc 8:43-48	Cura da hemorragia de uma mulher	
2	Lc 22:49-51	Cura da orelha de Malco	
3	Mt 8:14-15; Mc 1:29-31; Lc 4:38-39	Cura da sogra de Pedro	
4	Mt 9:27-31	Cura de dois cegos (1)	
5	Mt 20:29-34	Cura de dois cegos (2)	
6	Mt 8:16-17; Mc 1:32-34, 39; Lc 4:40-41	Cura de muitos doentes (1)	